



iede

Interciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

COMO ESTÃO AS ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL?

Análise das respostas dos professores, diretores e alunos aos questionários do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017

OS DESAFIOS LIGADOS À GESTÃO

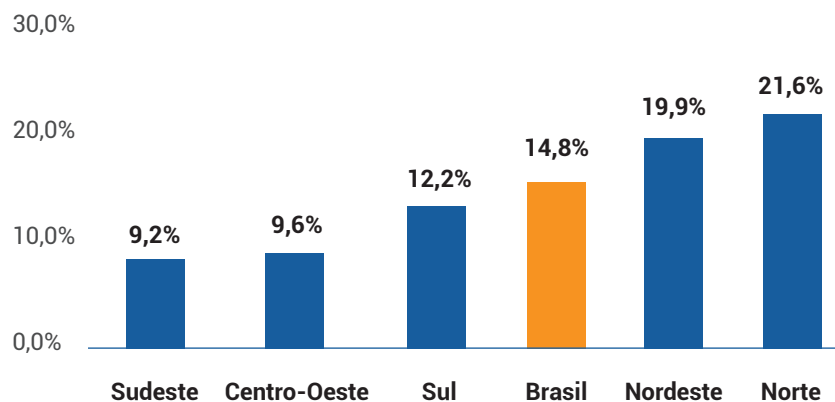
Esse documento aborda: 1. O desconhecimento de muitos diretores sobre os indicadores educacionais de sua própria escola e também de seu município e estado; 2. Indicação como a principal forma de escolha de diretores em detrimento de processos seletivos; 3. O pouco olhar dos diretores para equidade na atribuição de turmas; e 4. A falta de conselhos de classe em muitas escolas.

Avaliação e monitoramento não são práticas de todas as escolas

Um a cada 5 diretores não conhece o resultado do Saeb do município; e um a cada 4 desconhece os dados do estado

Muito se fala sobre a importância das avaliações diagnósticas, no entanto, em muitas escolas do país ainda não é realidade a utilização de tais avaliações para identificar os problemas de aprendizagem dos alunos e trabalhar para melhorá-los. Os resultados dos questionários do Saeb 2017 mostram que, no país, 14,8% dos diretores desconhecem os resultados do Saeb da própria escola. Veja a seguir a comparação entre as regiões:

Percentual de diretores que disse desconhecer os resultados do SAEB (Prova Brasil e/ou ANEB), de 2015, de sua escola



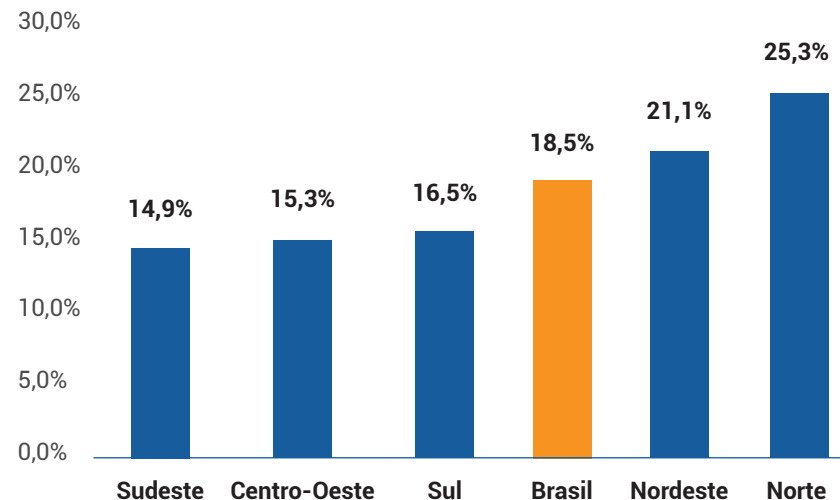
Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede.

Em alguns estados, pelo menos **¼ dos diretores admitiu desconhecer os resultados do Saeb de sua escola**, como é o caso de Amapá (33,5%), Roraima (32,4%), Maranhão (31,5%), Piauí (25,3%) e Paraíba (25%).

No caso dos dados dos municípios e dos estados, os percentuais são ainda maiores:

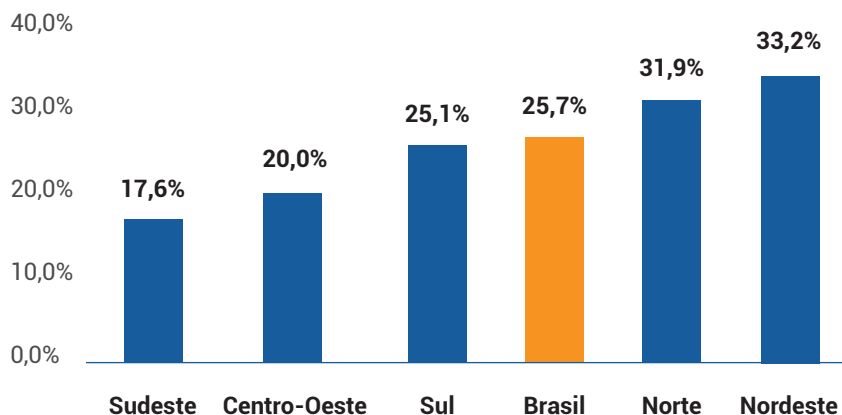
- **18,5%** desconhecem os resultados do Saeb do município
- **25,7%** desconhecem os resultados do Saeb do estado

Percentual de diretores que disse desconhecer os resultados do SAEB (Prova Brasil e/ou ANEB), de 2015, do seu município



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede.

Percentual de diretores que disse desconhecer os resultados do SAEB (Prova Brasil e/ou ANEB), de 2015, do seu estado



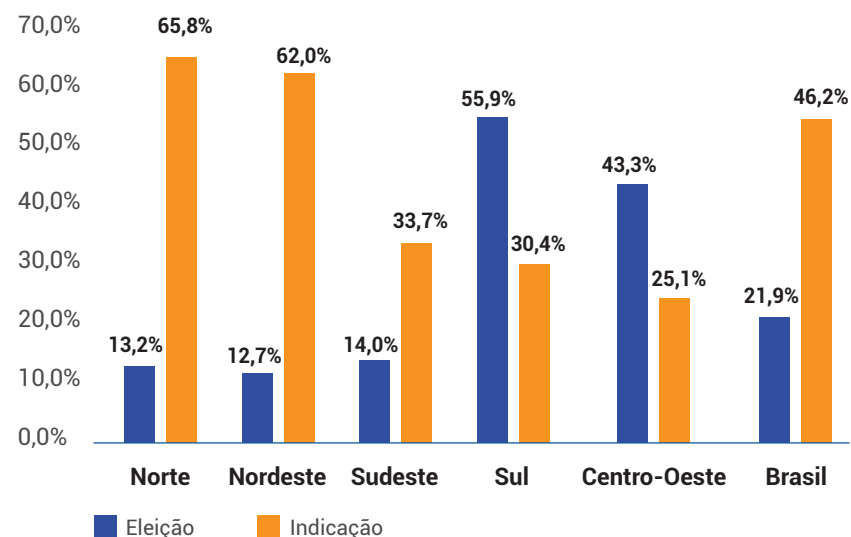
Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

No Norte e Nordeste, mais de 60% dos diretores de escola são escolhidos por indicação

Percentual é o dobro do registrado nas demais regiões do país

Na média geral do Brasil, a principal forma de escolha dos diretores é indicação: 46,2% afirmaram que ingressaram na escola onde estão atuando desta maneira. Há, porém, grande variação entre as regiões. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, eleição é a forma mais recorrente de escolha dos diretores.

Comparação entre as duas principais formas de escolha de diretores, segundo as regiões do país:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

- Todos os estados em que mais de 50% dos diretores foram escolhidos por indicação estão no Norte ou Nordeste.
- Em três estados, pelo menos 8 a cada 10 diretores disseram que foram escolhidos por **indicação**: **Amapá** (88,9%), **Sergipe** (80,5%) e **Tocantins** (80,2%).
- **Acre** é o único estado em que mais da metade dos diretores afirma ter sido escolhido via **processo seletivo e eleição**, com **69,2%**. Em 2º lugar, aparece Mato Grosso do Sul, com 37,8%.



A disparidade regional na escolha de diretores é muito grande no Brasil. Embora os dados não apontem que um tipo de seleção leva, necessariamente, a um melhor aprendizado dos alunos, alguns modos de seleção têm maior probabilidade de obter sucesso na escolha de um bom diretor, reduzindo a chance de ingerência política no processo. Uma possibilidade interessante é a combinação de eleição, que favorece a gestão democrática das escolas, com seleção prévia dos candidatos, segundo alguns critérios. Isso permite que candidatos qualificados possam se inscrever para o processo seletivo.

Por exemplo: poderia haver um processo de seleção de candidatos com várias etapas, que considerassem fatores como experiência em docência, realização de cursos de gestão escolar, conhecimento da legislação educacional, entre outros. Os candidatos que respeitassem os critérios se credenciarão para participar das eleições nas escolas. Seria importante garantir um quórum mínimo de professores, alunos e funcionários para que a eleição seja considerada válida, o que aumentaria a legitimidade do processo seletivo."

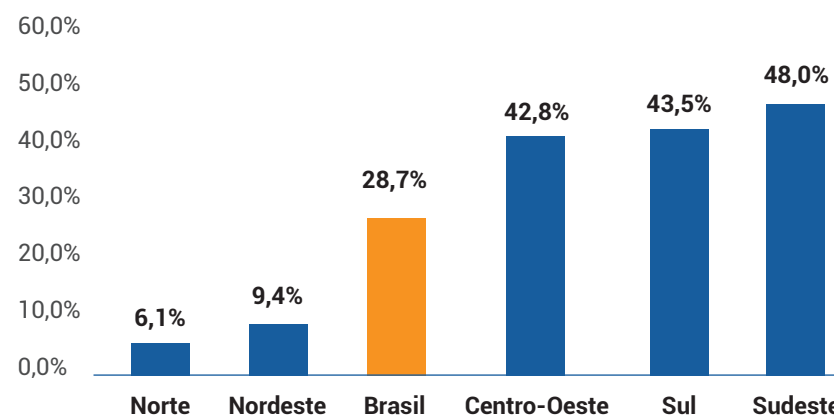
Luiz Scorzafave, doutor em Economia pela USP e professor da FEARP-USP

Professores mais experientes com turmas de aprendizagem mais lenta não é algo recorrente

No Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mais de 40% dos diretores disseram que a atribuição de turmas foi feita segundo a escolha dos professores

Enquanto no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mais de 40% dos diretores disseram que a atribuição de turmas foi feita segundo a escolha dos professores, de acordo com a pontuação por tempo de serviço e formação; no Norte e Nordeste, esse percentual não chegou a 10%. Nessas regiões, outros critérios são mais comuns, como atribuição pela direção da escola e revezamento dos professores entre as séries. Veja a seguir:

Percentual de diretores que disse atribuir as turmas segundo a escolha dos professores, por tempo de serviço e formação:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

Em alguns estados, a atribuição segundo a escolha do professor é, disparada, a forma mais comum, como no **Distrito Federal (91%) e Mato Grosso (78%)**. Apenas para comparação, no Amapá e em Alagoas apenas 1,6% e 3,8% dos diretores, respectivamente, disseram que esse é o principal critério.

- Somente **5% dos diretores** de escolas do país disseram que atribuem aulas **colocando professores mais experientes em turmas de aprendizagem mais lenta**.



O que se percebe é que há pouca intencionalidade em várias práticas de gestão das escolas do Brasil. Quando visitamos as escolas com bons resultados na série de estudos **Excelência com Equidade** percebemos que o cenário é completamente o contrário. Nelas, o tempo e a alocação dos professores são pensados dentro de uma estratégia pedagógica muito intencional. E, mais do que isso, a estratégia pedagógica mira a redução das desigualdades e o suporte para os alunos que mais precisam, o que não se percebe na grande maioria das escolas brasileiras."

Ernesto Martins Faria, diretor-fundador do Iede

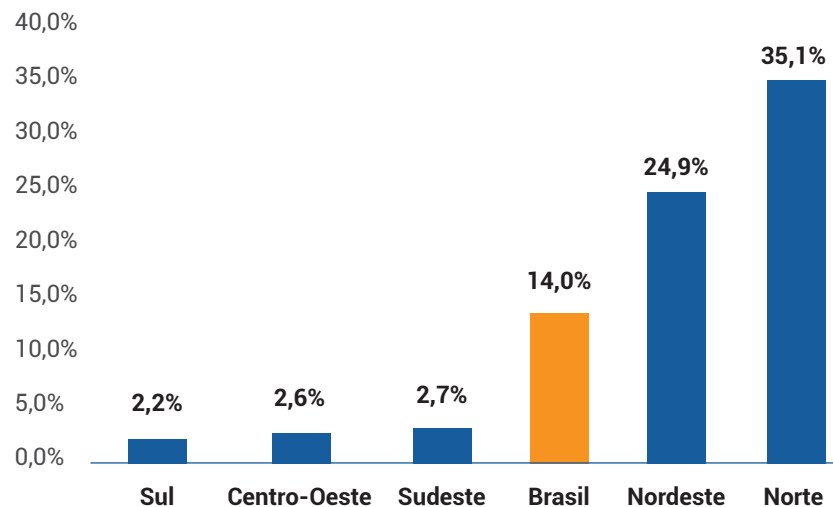
No Norte, um a cada três diretores afirma que não há conselho de classe na escola onde trabalha

Em quatro estados, mais da metade dos diretores diz que não há conselho de classe

O Conselho de Classe é um órgão formado por todos os professores que lecionam na mesma série/ano e serve para discutir e deliberar sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. É conhecida sua importância, mas muitas escolas do país não contam com tal recurso.

Veja no gráfico a seguir a comparação entre as regiões do Brasil:

Percentual de diretores que disse não existir Conselho de Classe na escola onde atua:



Fonte: Inep / Questionários do Saeb 2017. Tabulado por Iede

Estados com os maiores percentuais de diretores que afirmam que **não há** Conselho de Classe na escola:

- Acre – **64,2%**
- Amapá – **61,8%**
- Rio Grande do Norte – **52,4%**
- Sergipe – **52,1%**



Muitos defendem o Conselho de Classe como um espaço de gestão democrática, visão que não está errada, mas que é de menor importância se o compreendermos como um espaço estratégico e essencialmente técnico para a gestão da aprendizagem dos alunos. A nossa preocupação diante dos dados do Saeb se estende não somente em relação aos diretores cujas escolas não possuem Conselho de Classe, fato que revela falta de visão, mas também em relação às escolas que os possuem, mas não sabem se efetivamente funcionam na direção da melhoria da aprendizagem, ou se são meros espaços burocráticos-cartoriais.

Se o foco da escola deve ser a aprendizagem, o Conselho de Classe é um espaço fundamental para a concretização de um bom trabalho docente, sendo essencial para avaliar de forma coletiva e transversal o desempenho dos alunos e as dificuldades por eles apresentadas. É também o espaço para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e de aprimoramento do trabalho docente."

Adolfo Ignacio Calderón, professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas, pesquisador do CNPq (Produtividade em Pesquisa)

Sobre o Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) visa, por meio de testes cognitivos e questionários, realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. A cada dois anos, estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio de escolas públicas fazem provas de português e matemática. Os questionários são aplicados aos alunos, professores e diretores e fornecem diversas informações sobre a vida escolar, práticas pedagógicas e de gestão, e capital cultural e social dos respondentes.

Sobre o Iede

Fundado em 2017 por Ernesto Faria, o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) tem três pilares de atuação: 1. Subsidiar jornalistas e formadores de opinião com dados, análises e estudos relevantes, a fim de contribuir para a qualificação do debate educacional; 2. Fazer pesquisas aplicadas e consistentes na área de Educação; 3. Realizar avaliações de projetos, apoiando organizações na implantação, mensuração e monitoramento de seus programas, para que possam ter seu impacto potencializado. [Acesse aqui o Relatório de Atividades 2017-18 do Iede](#)



Iede

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional

www.portaliede.com.br

contato@portaliede.com.br

facebook.com/portaliede